



Estratégias argumentativas em manifesto da CNBB sobre a pandemia da covid-19

Mônica Souza Melo

Universidade Federal de Viçosa

orcid.org/0000-0002-6502-9280

Aleandro Martins Vieira

Universidade Federal de Viçosa

orcid.org/0000-0002-5766-8795

Alan de Paula Brusco

Universidade Federal de Viçosa

orcid.org/0000-0003-3845-2902

A pesquisa que resultou nesse artigo se insere num projeto mais amplo, cujo objetivo é investigar o papel de líderes ou instituições cristãs no debate social e político no Brasil nos últimos anos. Este artigo focaliza um importante agente de resistência a favor da democracia e dos direitos humanos: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e analisa uma publicação dessa instituição que aborda a recente crise causada pela covid-19 nos primeiros meses da pandemia. Nosso objetivo é, a partir da Teoria Semiinguística de Patrick Charaudeau, investigar a organização argumentativa dessa nota, identificando as propostas defendidas e as estratégias argumentativas utilizadas para fundamentá-las. A análise dos dados nos permitiu identificar que, além de uma expressão de solidariedade e um apelo à população e às autoridades por mobilização, o documento se presta à promoção da imagem positiva da Igreja Católica, vista como benfeitora da população.

Palavras-chave: Discurso religioso. CNBB. Pandemia. Semiinguística.

Estrategias argumentativas en el manifiesto de la CNBB sobre la pandemia de covid-19

Este artículo proviene de un proyecto cuyo objetivo es investigar el papel de los líderes o instituciones cristianas en el debate social y político en Brasil en los últimos años. Este artículo se centra en un importante agente de resistencia a favor de la democracia y los derechos humanos: la Conferencia Nacional de Obispos de Brasil (CNBB) y analiza una publicación de esta institución que aborda la reciente crisis provocada por el covid-19 en los primeros meses de la pandemia. Nuestro objetivo es, con base en la Teoría Semiingüística, investigar la organización argumentativa de esta nota, identificando las propuestas defendidas y las estrategias argumentativas utilizadas para sustentarlas. El análisis de los datos permitió identificar que, además de una expresión de solidaridad y un llamado a la movilización de la población y las autoridades, el documento promueve la imagen positiva de la Iglesia católica, vista como benefactora de la población.

Palabras clave: Discurso religioso. CNBB. Pandemia. Semiingüística.

Argumentative strategies in the CNBB manifesto on the covid-19 pandemic

This article originates from a Project whose objective is to investigate the role of Christian leaders or institutions in the social and political debate in Brazil in recent years. This article focuses on an important agent of resistance in favor of democracy and human rights: the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB) and analyzes a publication by this institution that addresses the recent crisis caused by covid-19 in the first months of the pandemic. Our objective is, based on Charaudeau's Semiinguistic Theory, to investigate the argumentative organization of this note, identifying the proposals defended and the argumentative strategies used to support them. Data analysis allowed us to identify that, in addition to an expression of solidarity and an appeal to the population and authorities for mobilization, the document lends itself to promoting the positive image of the Catholic Church, seen as a benefactor of the population.

Keywords: Religious discourse. CNBB. Pandemic. Semiinguistics.

Introdução

Essa proposta se origina de dois projetos: primeiramente, um mais amplo, no qual analisamos os movimentos de promoção ou de resistência ao conservadorismo e populismo que se instalaram no Brasil. Tal projeto tem como objetivo analisar as práticas discursivas por meio das quais personalidades públicas e instituições vinculadas a igrejas participam no debate em torno das temáticas relacionadas à vida política do Brasil. O segundo, que se vincula ao primeiro, analisa um importante agente de resistência a favor da democracia e dos direitos humanos: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Nessa pesquisa foram analisados manifestos publicados pela CNBB nos dois últimos anos que tratam de questões pertinentes ao domínio social e político, tais como: a pauta ambiental, a crise sanitária provocada pela pandemia da covid-19, a instabilidade democrática, a intolerância, entre outros. Reconhecemos a importância desses documentos, pois, ao se posicionar a respeito de questões de âmbito político e social, a instituição se mostra como uma força de resistência em defesa dos direitos humanos e das minorias.

Nesse artigo, apresentamos um recorte dos resultados obtidos a partir dessa investigação. Para isso, selecionamos um manifesto que aborda a recente crise causada pela covid-19. Trata-se, portanto, de um estudo de caso, cujo objetivo é investigar a organização argumentativa dessa nota, identificando as propostas defendidas e as estratégias argumentativas utilizadas para fundamentá-las. Interessa-nos identificar os valores difundidos nesse documento tão relevante entre os católicos no Brasil, uma vez que traz orientações que devem ser divulgadas entre os católicos e difundidas durante as missas, pautando o pensamento e o comportamento dos fiéis.

Tal investigação se justifica pela importância crescente do discurso religioso no cenário de ascensão de movimentos de extrema direita, de modo específico no Brasil, com a inserção de instituições e personalidades religiosas ocupando os espaços de governança e também os espaços de debate público e influência, através dos meios de comunicação convencionais e das mídias sociais, além, naturalmente, dos ambientes convencionais dos cultos e celebrações religiosas.

Maingueneau (2008) avalia que, apesar de sua relevância, o discurso religioso ainda não é alvo de muitas investigações no campo dos estudos discursivos. Para esse autor, embora pertença a um *corpora* de prestígio, este tipo de discurso é geralmente pouco estudado, provavelmente pelo fato de que sua compreensão implica o conhecimento de um vasto intertexto, cujo domínio é difícil.

Tratando também da importância da religião e do discurso religioso na sociedade, Bourdieu (1998) reconhece que a religião exerce, por meio de seus representantes, um poder simbólico sobre os seguidores. Através de pregações, homilias, notas e demais formas de expressão, esses representantes difundem, segundo o autor, crenças, valores e práticas que devem ser assimilados pelos fiéis. Para Bourdieu, esse poder também se manifesta através de uma série de símbolos e de representações arquitetônicas e iconográficas que caracterizam o espaço sagrado. No entanto, com a utilização da mídia, tanto as formas de interação quanto os espaços em que elas ocorrem têm se diversificado, tornando a Igreja cada vez mais próxima do fiel.

O tema da religião e do poder por ela exercido sobre a população foi também alvo de reflexão de Foucault (2004). Ao tratar do cristianismo, o autor refere-se ao chamado “poder pastoral”, por meio do qual a religião interfere decisivamente na constituição do sujeito. Ainda para Foucault, aquele que detém os procedimentos de conquista da verdade detém igualmente o poder exercido por este mesmo regime de produção da verdade. No Cristianismo, as regras que proporcionam o saber, a verdade e o poder vêm, em grande parte, da palavra de Deus explicitada na Bíblia e nos documentos da Igreja. No entanto, outros elementos se articulam a esses, de forma a tornar o discurso religioso um instrumento de captação e dominação dos fiéis.

Van Dijk (2008) também reconhece na religião uma instância de poder. Para o autor, as relações de poder social pressupõem uma estrutura ideológica e se manifestam na interação, através das ações reais ou potenciais de um grupo pelas quais ele exerce um controle social sobre outro. Esse controle das ações, segundo o autor, pressupõe um controle cognitivo, que inclui desejos, planos e crenças e se concretiza por meio do discurso.

1 CNBB como agente de resistência na luta pelos direitos humanos

No Brasil, uma das principais entidades que representa a Igreja Católica é a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: CNBB. Trata-se de uma entidade que foi fundada em 1952 e que reúne bispos com ideologias diferentes, permitindo debates em torno de diversos temas de interesse para o país, cujas conclusões são regularmente publicadas em notas e vídeos por meio dos quais são estabelecidas diretrizes que vão nortear o comportamento dos fiéis. Isso torna suas publicações importantes para a compreensão das representações e valores difundidos entre os católicos. Essas orientações são especialmente relevantes no contexto de crise democrática e social que vivemos.

Essa postura assumidamente política da entidade em defesa da justiça social e de políticas públicas comprometidas com o bem-estar da população mais carente vai ao encontro de uma visão mais progressista da Igreja Católica assumida desde o Concílio Vaticano II.

As discussões e publicações da CNBB tratam de questões relacionadas ao catolicismo, mas priorizam problemas sociais. Nesse sentido, promovem-se, historicamente, especialmente por meio das suas notas, os quais identificamos como espécies de manifestos¹, diálogos sobre como superar as desigualdades e promover uma sociedade mais justa e solidária. Trata-se de mensagens que assumem posicionamentos contrários ao neoliberalismo, ao autoritarismo e favoráveis à preservação dos direitos humanos e do meio ambiente.

Estudar a organização argumentativa em manifestos que abordam a crise sanitária da covid-19 no Brasil nos proporciona, entre outros: i. entender melhor como a denominação religiosa que congrega a maior parte dos brasileiros avalia o momento político e social que atravessamos, especialmente ao longo da crise causada pela covid-19; ii. compreender a relevância do diálogo entre os domínios religioso e político no atual cenário brasileiro; iii. identificar as teses e as estratégias argumentativas a respeito da crise sanitária da covid-19 no Brasil adotadas por essa instituição.

2 Pressupostos teóricos e metodológicos

2.1 Metodologia

A Análise do Discurso é uma disciplina que adota uma metodologia de natureza qualitativa e assume uma perspectiva dupla, de reciprocidade: que condições para que comportamentos linguageiros possíveis e que comportamentos linguageiros efetivos para que condições. Trata-se, também, de uma abordagem empírico-dedutiva, que constrói suas análises a partir de um material empírico, que, no nosso caso, é a linguagem.

Para proceder à delimitação do nosso corpus, nos orientamos pelos critérios de Barthes (2006). Para esse autor, a seleção do corpus deve obedecer aos critérios de relevância, homogeneidade e sincronicidade. O material deve ser relevante no sentido de nos proporcionar a compreensão do fenômeno em estudo. Deve ser homogêneo no sentido de apresentar semelhanças em termos de suas características materiais e/ou conceituais e deve ser sincrônico, uma vez que todo corpus mantém interseção com a história e, sendo assim, deve ser coletado dentro de um espaço de tempo delimitado. Esses critérios nos levaram a selecionar como objeto de nosso projeto publicações sobre a covid-19 ao longo da crise sanitária no Brasil. A partir dessas publicações, uma foi tomada como objeto desse artigo.

Esse trabalho não visa obter generalizações a respeito do tema, uma vez que vamos tomar como objeto de estudo apenas uma das várias notas publicadas nos últimos anos pela

¹ A identificação dos documentos da CNBB como pertencentes ao gênero manifesto será justificada nas seções seguintes.

Conferência. Embora se trate de uma entidade religiosa, suas notas extrapolam o âmbito religioso e tratam de questões de ordem social e política. A escolha desse documento se pautou não só na sua temática, mas também no período histórico a que ela se refere: os meses iniciais da pandemia. Adotaremos os seguintes passos: i. descrição do contrato da nota analisada, incluindo a situação de comunicação (identidade dos parceiros, finalidades e circunstâncias materiais), restrições discursivas e formais e ii. descrição da organização argumentativa do texto, nos termos de Charaudeau (2008).

Após a coleta da nota, vamos proceder ao tratamento dos dados, obedecendo duas etapas: descrição e interpretação. A primeira etapa consistirá na descrição da configuração do gênero analisado e descrição da sua organização argumentativa, tendo em vista os componentes e procedimentos identificados acima. A segunda etapa constará da interpretação dos dados, por meio da qual pretende-se, em última instância, interpretar os efeitos de sentido possíveis a partir dos elementos linguísticos materializados pelo discurso em relação com as suas condições de produção-interpretação. Isso significa analisar o conteúdo das proposições selecionadas, os procedimentos linguísticos e discursivos nelas adotados e o valor dos argumentos utilizados em função do sistema de crenças aos quais elas se relacionam.

No Quadro 1, apresentamos algumas informações do manifesto selecionado para análise:

Quadro 1 – Manifesto da CNBB selecionado.

Número	Título	URL	Data
0466/20	Mensagem ao povo de Deus em tempo de pandemia	https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Mensagem-ao-Povo-Brasileiro-em-tempo-de-pandemia-1.pdf	25/11/2020

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio dos procedimentos que descreveremos abaixo, pretendemos identificar as principais propostas defendidas pela instituição, as estratégias empregadas, assim como os imaginários projetados.

2.2 Pressupostos teóricos

Nossa pesquisa vai se centrar na descrição da organização argumentativa do corpus, tomando como principal suporte teórico os pressupostos definidos por Charaudeau (2008). Para o autor, para que haja argumentação é necessário haver uma proposta ou tese sobre o mundo, defendida por um sujeito que se engaje em relação a essa proposta e que essa seja direcionada a um outro sujeito, alvo da argumentação.

No âmbito da Teoria Semiolinguística do Discurso, Charaudeau (1992) considera que a argumentação é um processo intersubjetivo, já que exige um sujeito que desenvolva uma tese diante de um outro sujeito que constitui o alvo da argumentação. O primeiro pretende levar o outro a acatar uma opinião e o sucesso dessa empreitada depende, em grande parte, das representações socioculturais partilhadas entre os interlocutores em nome da experiência e do conhecimento. Sendo assim, a simples existência de um dispositivo argumentativo não determina a forma particular que assumirá a argumentação num texto, mas esse formato depende também dos fatores situacionais, isto é, da influência determinada pela situação de troca e pelo contrato de fala.

Na busca da influência e a partir de um projeto de fala o enunciador recorre a estratégias e procedimentos constitutivos da organização argumentativa do discurso e dos demais modos de organização para defender uma tese. Essas estratégias se desenvolvem de forma a determinar a posição de autoridade do sujeito falante, reforçando sua legitimidade, para dotar o discurso de credibilidade e, finalmente, promover a captação do ouvinte.

Especificamente no âmbito da organização argumentativa, Charaudeau identifica procedimentos discursivos, semânticos e de composição, os quais descreveremos, a seguir, sucintamente, uma vez que neles se identificam as categorias que permitirão a análise do nosso *corpus*.

Os procedimentos discursivos consistem no uso de certas categorias da língua ou de procedimentos de outros modos de organização do discurso (enunciativo, narrativo e descritivo) a fim de produzir efeitos de persuasão. Charaudeau destaca entre esses procedimentos a definição, a comparação, a citação, a descrição narrativa e o questionamento. Já os procedimentos semânticos se baseiam em valores fundamentados num consenso social e compartilhados pelos membros de uma comunidade. Pertencem aos domínios de avaliação do ético, do hedônico, do pragmático, do estético e da verdade. Finalmente, os procedimentos de composição referem-se à forma como os elementos são distribuídos, organizados e hierarquizados ao longo do texto.

No Quadro 2, sintetizamos os componentes e procedimentos do modo argumentativo que serão observados na descrição dos nossos dados.

Quadro 2 – Organização argumentativa do discurso- categorias

Organização Argumentativa	
Dupla articulação	Componentes/Procedimentos
Lógica argumentativa	Elementos de base
	Modos de raciocínio
	Modalidades
Encenação argumentativa	Dispositivo argumentativo
	Tipos de configurações
	Posições do sujeito
	Procedimentos semânticos
	Procedimentos discursivos
	Procedimentos de composição

Fonte: Adaptação dos autores, com base em Charaudeau (2008).

3 Descrição e análise dos dados

3.1 Configuração do gênero: os manifestos da CNBB

Normalmente as comunicações publicadas pela CNBB são designadas como “notas” ou “mensagens”. Adotando os critérios identificados por Charaudeau (2004) para descrição dos gêneros situacionais, assim como os trabalhos de Pêgo (2009) e Santos (2009) podemos dizer que os textos analisados se definem como manifestos. De acordo com Pêgo (2009) o gênero manifesto

[...] caracteriza-se como um gênero que, como o próprio nome sugere, é a manifestação do pensamento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas a respeito de um assunto de interesse geral ou de qualquer natureza: social, política, cultural, religiosa, entre outras. Normalmente o manifesto é utilizado para denunciar à sociedade a existência de um problema que ainda não é de conhecimento da população, ou alertá-la sobre a possibilidade de uma situação problemática vir ocorrer (Pêgo, 2009, p.57).

Ainda para Pêgo (2009), o manifesto diz respeito a um tema de natureza social, política, cultural ou ideológica que, apesar de ser de interesse geral, ainda não é de conhecimento de todos, exercendo esse documento a função de problematizar esse tema junto à população, alertando sobre possíveis desdobramentos que ele possa causar.

Também Santos (2009) descreve as características do manifesto. Para esse autor:

Os manifestos expressam as tensões ideológicas e as relações polêmicas da sociedade, funcionando como uma ‘arma ideológica’, um ‘gênero de combate’, através do qual um grupo expõe suas ideias. Pertence ao grupo dos gêneros argumentativos, isto é, os gêneros

interessados em persuadir o interlocutor. Para alcançar seus objetivos, é necessário fazer uso de argumentos consistentes (Santos, 2009, p. 62).

Charaudeau (2004) estabelece como diretriz para a descrição dos chamados “gêneros situacionais” a identificação das restrições situacionais, discursivas e formais às quais os textos se submetem. Nesse sentido, considerando as restrições situacionais, no que se refere à identidade dos parceiros envolvidos, o texto em foco é produzido por uma instituição (a CNBB) e tem como sujeitos comunicantes² um grupo de pessoas (bispos e arcebispos da CNBB) que, assumindo a postura de enunciadores, se direcionam para a sociedade (preferencialmente os católicos e as autoridades do país), abordando um tema de interesse público (as mazelas causadas pela covid-19), com a finalidade de informar a comunidade sobre como esse problema pode afetá-la. Na instância de recepção, são projetados dois possíveis destinatários: os fiéis católicos e as autoridades do país. Sendo assim, o texto visa não só informar, mas também incitar tanto a população quanto as autoridades para que se mobilizassem a fim de superar a grave crise sanitária que se abatia sobre o país. Em termos da organização discursiva, é um texto argumentativo. Quanto às restrições formais, os manifestos se materializam em textos escritos, de extensão variada, com predomínio de uma linguagem formal, com um título que anuncia o seu conteúdo e cuja autoria é identificada pela assinatura dos responsáveis.

O manifesto analisado é, como todos os textos desse gênero, predominantemente argumentativo. A temática central gira em torno dos desafios causados pela pandemia da covid-19, embora alguns outros temas sejam citados, tais como o racismo, o aborto, dentre outros. No documento analisado, que trata da crise causada pela pandemia da covid-19 no Brasil, identificamos duas linhas desenvolvidas: a primeira, principal e mais explícita, que visa a conclamar a população e as autoridades para atuarem em conjunto para superar a pandemia. A segunda, implícita, visa a autopromoção da Igreja Católica, como um dos agentes que estaria colaborando para a superação daquele momento de crise.

Veremos como essas duas linhas argumentativas são construídas, a partir da análise da organização discursiva do manifesto selecionado. Vamos iniciar, porém, com uma necessária descrição geral da organização enunciativa do discurso em questão.

² Charaudeau (2008) identifica um desdobramento dos sujeitos, tanto na instância de produção quanto na instância de recepção do discurso, conforme os sujeitos sejam vistos como seres sociais ou como seres do discurso. Na instância de produção, diferencia, a partir dessa distinção, os sujeitos comunicante e enunciadore e na instância de recepção, os sujeitos interpretante e destinatário.

3.2 Esquema enunciativo

O manifesto foi publicado em novembro de 2020, período em que o país e o mundo enfrentavam a grave crise sanitária provocada pela covid-19. O texto tem como propósito um clamor pela vida da população em tempo de pandemia, por meio do qual os bispos da CNBB se dirigem ao “povo de Deus” e às autoridades do país a fim de que esses se mantivessem firmes e determinados a superar aquele momento difícil.

Para Charaudeau (2008), a organização enunciativa explica a forma pela qual o sujeito ordena as *categorias da língua*, “de forma a que deem conta da posição que o sujeito falante ocupa em relação ao *interlocutor*, em relação ao *que ele diz* e em relação ao *que o outro diz*” (Charaudeau, 2008, p. 82. Grifos do autor). Sendo assim, a compreensão desse modo é fundamental para a descrição do discurso.

Há, no início do manifesto em foco, um direcionamento explícito: “Amado Povo de Deus”, que retoma o destinatário expresso no título (“Mensagem ao Povo de Deus”), o que nos leva a crer que o público-alvo da nota é, prioritariamente, o fiel cristão, especificamente, católico. Porém, ao longo do texto, identificamos um segundo destinatário para o qual são enviados vários “recados”: as autoridades brasileiras.

Tomando por base os procedimentos associados à organização enunciativa propostos por Charaudeau (2008), identifica-se que predominam nas notas duas modalidades: a delocutiva e a alocutiva.

Quanto à postura delocutiva, esta se caracteriza pelo uso de asserções aparentemente objetivas, com um apagamento dos parceiros nas configurações linguísticas. No manifesto, esse formato atende à finalidade de informar e, por meio dele, os autores dão ciência à população da situação causada pela pandemia da covid-19, como em: “Neste ano irrompeu inesperadamente a pandemia da covid-19, alterando nossas rotinas, revelando outras enfermidades de nosso tempo e causando grande impacto num já fragilizado sistema de saúde, na seguridade social, nos sistemas produtivos, na educação, na vida familiar, social e religiosa em geral”. O documento também informa sobre as ações da igreja em benefício da comunidade, durante esse período: “Unidos a outras entidades da sociedade civil, estamos buscando concretizar o Pacto pela Vida e pelo Brasil, conclamando toda a sociedade para que, nesse tempo de pandemia, ninguém seja deixado para trás” E “Nas paróquias, comunidades eclesiais missionárias e instituições religiosas de todo país, multiplicaram-se as redes de solidariedade em defesa da vida” Por fim, são descritas as providências tomadas pela igreja para manutenção das suas atividades nesse período, que sinalizam por uma adesão às políticas de isolamento social recomendadas pela ciência: “Reconhecemos, com gratidão, o empenho de tantas comunidades cristãs que fora

criativas para manter a ação evangelizadora, especialmente pelas mídias sociais, promovendo a transmissão de celebrações litúrgicas, catequese e aconselhamento aos fiéis”

Também identifica-se a postura alocutiva de injunção. Nessa categoria, o locutor assume uma posição de autoridade em relação ao interlocutor, estabelecendo, por meio do seu enunciado, uma ação que o outro deverá realizar. Associado a esse comportamento temos enunciados que se direcionam ora ao fiel, como: [...] cabe-nos escutar o que o Espírito tem a dizer para a Igreja nesse contexto”, ora às autoridades ou à população em geral: “É urgente combater o racismo que se dissimula, mas não cessa de reaparecer” Ao longo do texto, fica claro, portanto, que a incitação não se direciona apenas à população, mas também aos gestores, como em: “[...] precisamos escutar o clamor das famílias, trabalhar por uma economia ‘mais atenta aos princípios éticos’ (Fratelli Tutti, 170), oferecer uma política melhor, sem desvios na garantia do bem comum, propor uma educação humanista e solidária, comprometidos na permanente construção da democracia”.

No final do texto, há uma invocação direcionada à “Santa Mãe de Deus, Senhora Aparecida”, que introduz uma breve oração e pedido de bênçãos, típicos de discursos provenientes de autoridades religiosas, o que explicita, de forma inequívoca, a associação desse documento à Igreja Católica e elege, de modo específico, o católico brasileiro, ao fazer referência à “Senhora Aparecida”, padroeira do Brasil.

O esquema enunciativo anuncia as propostas desenvolvidas ao longo do texto, as quais abordaremos a seguir.

3.3 Estratégias argumentativas

Iniciamos nossa análise da organização argumentativa do manifesto pela identificação dos componentes da lógica argumentativa. Nesse momento, cabe a identificação das asserções de partida, chegada e passagem. Como asserção de partida, destacamos o enunciado: “Neste ano irrompeu inesperadamente a pandemia da covid19”, que introduz uma série de asserções de passagens que vão no sentido de duas conclusões relacionadas, a saber: i. para superar a pandemia é necessário que a população persevere na caridade e ii. é necessário que o governo federal incentive uma economia “mais atenta aos princípios éticos”

No discurso em questão destaca-se o modo de encadeamento por finalidade, uma vez que o manifesto se pauta em duas propostas centrais: é necessário que se preserve a caridade e a solidariedade, assim como é necessário que o governo incentive uma economia pautada nos princípios éticos, que atente ao “clamor das famílias”, a fim de que o país supere a crise sanitária causada pela covid-19. O vínculo modal entre as asserções de chegada e de partida é do eixo do

possível e da ordem da plausibilidade. Sendo assim, tem-se uma espécie de avaliação qualitativa da situação, que não se baseia em cálculos ou estatísticas, mas que é proporcionada em geral pela experiência, a qual permite que se chegue a uma conclusão. No discurso em análise, diante de uma crise sanitária reconhecidamente inesperada e sem precedentes na história recente do país, o locutor levanta algumas alternativas possíveis para a superação ou, pelo menos, condução, daquele momento difícil. Quanto ao escopo do valor de verdade, que diz respeito ao conjunto da relação argumentativa que abrange a proposta em sua totalidade, trata-se de uma generalização fraca, uma vez que pertence ao eixo do possível.

Cabe, ainda, delimitar os procedimentos da lógica argumentativa, identificados por Charaudeau (2008, p. 213) como “modos de raciocínio”. Esses componentes permitem organizar a lógica argumentativa em relação a uma razão demonstrativa. Nesse caso, o modo de raciocínio predominante é a dedução condicional, cujo vínculo modal pertence ao eixo do possível e tem o escopo da hipótese combinada a uma generalização. Sendo assim, o manifesto tenta levar o leitor a concluir que se houvesse mais caridade por parte da população, o trabalho da ciência e a colaboração das autoridades, poderíamos superar a crise.

Vejamos agora como se constitui a encenação argumentativa do manifesto em foco. A análise desse plano leva em conta a situação de comunicação e o contrato que rege a relação entre o sujeito que argumenta e seu interlocutor. Esse sujeito, inserido num dispositivo argumentativo, é levado a se posicionar com relação ao quadro e ao desenvolvimento da argumentação por meio de procedimentos semânticos, discursivos e de composição.

Como vimos, na instância de produção do discurso encontra-se a CNBB que, por meio dos bispos que assinam o documento, se direciona ao povo brasileiro e às autoridades, no contexto da pandemia. Partindo da proposta do manifesto, que expressa solidariedade, mas, ao mesmo tempo, incita tanto a população quanto o governo à ação, para a superação da pandemia, procuramos identificar como se configura a situação e o contrato de comunicação. Em seguida vamos identificar a posição do sujeito falante em relação à proposta.

Para Charaudeau (2010, s.p.), a situação de comunicação:

[...] é o lugar onde se instituem as instruções que determinam a expectativa da troca, estas instruções provenientes ao mesmo tempo da ‘identidade’ dos parceiros e do lugar que eles ocupam na troca, da ‘finalidade’ que os religa em termos de finalidade, do ‘propósito’ que pode ser convocado e das ‘circunstâncias materiais nas quais a troca se realiza (Charaudeau, 2010, s.p).

Partindo dos parâmetros definidos acima, iniciamos a delimitação da situação de comunicação pela descrição da identidade dos parceiros. Temos, na instância de produção, a CNBB, que toma como enunciadores os bispos que assinam o manifesto. Na instância de

recepção, projeta-se como público-alvo o católico brasileiro (o que é explicitado já no título “Mensagem ao Povo de Deus”) e as autoridades do país. O público real são todos aqueles que leram o texto.

Quanto à situação de troca, os manifestos são documentos escritos que se encontram publicados no site da CNBB. Nesse sentido, trata-se de uma situação de interação linguageira monologal, já que o sujeito constrói o texto, estabelece a proposta e desenvolve o ato de persuasão, não havendo possibilidade de interferência da parte da instância de recepção.

O contrato de comunicação é implícito, uma vez que a natureza argumentativa não é dada explicitamente. Pelo contrário, a própria identificação expressa no título do documento (“mensagem”) não leva o leitor a reconhecer a natureza persuasiva do texto, dando a entender que se trata de uma nota de caráter predominantemente informativo. Tal escolha camufla, em certo sentido, parte do propósito do texto, o que pode ser uma atitude intencional, que visa a afastar a associação de alguma conotação política e ideológica à manifestação da entidade. Quanto à posição do sujeito em relação à argumentação, há uma posição de engajamento, pois, em meio a asserções aparentemente objetivas, o sujeito comunicante assume um posicionamento.

Quanto ao propósito, constatamos que o manifesto se presta a uma expressão de solidariedade ao povo brasileiro no momento da pandemia. Porém, para além dessa finalidade, o texto se caracteriza pela promoção de uma imagem da Igreja Católica como benfeitora e, paralelamente a isso, pela crítica à atuação do governo federal, sobretudo em relação às políticas de prevenção à contaminação contra a covid-19. Relacionadas a esse contexto, podem-se depreender duas teses principais: a Igreja Católica tem agido corretamente diante da crise e o governo federal não tem conduzido adequadamente as políticas públicas, especialmente as relacionadas ao combate à covid-19. Ao sinalizar as posturas desses dois agentes, há uma defesa implícita do isolamento social e uma crítica ao governo por priorizar, naquele período, a economia, em detrimento da segurança sanitária da população.

Considerando que o enunciador representa a CNBB, instituição que para os católicos está associada à autoridade da Igreja Católica, essa propõe algumas ações e/ou comportamentos que os fiéis devem adotar. Direcionando-se ao público de forma afetiva (“Amado Povo de Deus”), o enunciador alerta a sociedade para que essa busque se fortalecer, fazer o bem, pensar sobre o próximo e não deixar de seguir o caminho cristão durante uma realidade tão difícil, como em “[...] Não desanimemos, não estamos sozinhos: o Senhor está conosco!” (CNBB, 2020, p. 2). Essa orientação se mostra relevante num momento em que os fiéis se encontravam afastados das atividades presenciais, por conta das orientações sanitárias vigentes, que pregavam o distanciamento social. Ao mesmo tempo, tal orientação representava uma adesão às medidas

de isolamento que, lembramos, eram fortemente combatidas pelo governo federal e por segmentos que o apoiavam. Essas posturas já se inserem na linha argumentativa que adota uma crítica à inércia do governo federal naquele momento, que vai se apresentar ao longo de todo o texto.

No manifesto, diversas são as ações e comportamentos propostos para o fiel católico, pautados na doutrina cristã e quase sempre introduzidos por meio da primeira pessoa do plural, que inclui também o enunciador, possibilitando um efeito de identificação e sugerindo que as ações propostas seriam compromissos de todos, como ocorre em: “Igualmente somos impelidos pelo Evangelho a perseverar na caridade” e em: “[...] Não desanimemos, não estamos sozinhos: o Senhor está conosco!” (CNBB, 2020, p. 2).

Quanto aos procedimentos semânticos, para fundamentar as propostas, o enunciador se baseia no domínio de avaliação do ético, que define as ações a partir de parâmetros morais do certo e do errado. Nesse sentido, além das ações visando à promoção de solidariedade para superação da crise pandêmica, são introduzidas orientações a respeito de questões de ordem moral muito caras à Igreja Católica, tais como o combate ao aborto, a violência contra mulheres e grupos vulneráveis e as ameaças ao meio ambiente (“Queremos assegurar a vida desde a concepção até a morte natural, preservar o meio ambiente e trabalhar em defesa das populações vulneráveis, particularmente indígenas e quilombolas”). Tal sequência sugere uma tomada de posição do enunciador em acordo com a proposta, justificando-se a partir da mobilização de um acúmulo de argumentos de valor ético, majoritariamente, colocados em uma linearidade e sempre pautados na doutrina cristã. Tal estratégia colabora para a promoção da imagem de benfeitora da Igreja Católica.

Outros segmentos do texto procuram evidenciar que a Igreja estava não só mobilizada mas também trabalhando, ativamente, a favor da população. Ao tratar da emergência da pandemia, menciona-se a atuação da Igreja, especialmente as providências que ela adotou para se manter próxima aos fiéis, que serviram para fundamentar as bases para a chamada “Igreja doméstica” num contexto em que se colocavam em prática os cultos à distância, a fim de atender as recomendações científicas de distanciamento social: “A Igreja doméstica foi fortalecida, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora [...]”, ao mesmo tempo em que exaltam as iniciativas das comunidades que mantiveram a ação evangelizadora por meio das mídias sociais “promovendo a transmissão de celebrações litúrgicas, catequeses e aconselhamento ao fiel”. Aqui devemos nos lembrar que estávamos no contexto do início da pandemia, em que não havia ainda a perspectiva de vacina e, por isso mesmo, a única alternativa para se evitar uma contaminação em massa era o isolamento social. Sendo assim, a informação de que as igrejas mantiveram suas celebrações pelas mídias representa a adesão a um comportamento

recomendado pela ciência, promovendo uma imagem positiva da igreja e, simultaneamente, uma divergência quanto à posição do governo federal, contrário às medidas de distanciamento social.

Com relação aos procedimentos discursivos, destacamos, primeiramente, a nomeação e a qualificação de caráter subjetivo, que são pertencentes ao modo de organização descritivo. Destacam-se nomeações que evidenciam a natureza do contrato religioso, tais como as que são usadas para se referir ao público destinatário (“Povo de Deus”); para se referir à pandemia (“provação”); ao momento que vivenciavam, associado ao ano litúrgico (“advento”). Destacamos a identificação dos projetos empreendidos ao longo desse período: a ação solidária intitulada “É tempo de cuidar”; a prática da “igreja doméstica” e o “Pacto pela Vida e pelo Brasil”. Essas nomeações dão visibilidade às ações da igreja, evidenciando que ela se manteve empenhada em atender a comunidade, mesmo nas circunstâncias difíceis que se impunham. Também qualificações subjetivas são usadas para se referir à situação do país naquele momento: “fragilizado sistema de saúde; e a atuação da Igreja (“a Igreja doméstica foi fortalecida”; “comunidades cristãs que foram criativas [...]”; “discípulos missionários”).

Um dos procedimentos discursivos predominantes ao longo do manifesto é a citação que, pela inserção de falas ou textos de outro interlocutor, produz na argumentação um efeito de autenticidade, funcionando como fonte de verdade ou saber. Como um discurso vinculado ao domínio religioso cristão católico, são acionados, além da Bíblia, documentos do Vaticano, tais como a encíclica Fratelli Tutti, além de falas do papa Francisco. No nível discursivo, o uso de tais procedimentos resultou em uma construção subjetiva do mundo, em uma espécie de chamado ao leitor no sentido de compartilhar aquela mesma visão do comunicante, e, a partir disso, incitá-lo a adotar um determinado comportamento.

Também identificamos, entre os procedimentos discursivos o chamado questionamento, não no formato de uma questão direta ao interlocutor, mas de uma incitação a fazer, um chamamento à união, caridade e fraternidade, de modo a permitir a superação daquele momento crítico.

Finalmente, quanto aos procedimentos de composição, trata-se de uma composição linear, com a apresentação do contexto da época, descrição da atuação da igreja naquele momento e um apelo final, tanto às autoridades quanto à população, para um engajamento no sentido de superar a crise. O formato é didático, sendo apropriado à finalidade de doutrinação, típica da maioria dos gêneros pertencentes ao domínio religioso.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi analisar a organização argumentativa de um manifesto publicado pela CNBB, em 2020, na perspectiva da Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2008; 2017) que põe em evidência os diferentes Modos de Organização do Discurso. Embora este trabalho se configure como um estudo de caso, ele nos permitiu conhecer um pouco mais sobre uma das maiores entidades de representação religiosa no Brasil e entender como a CNBB lida com os problemas sociais e políticos do país, para além das questões de ordem religiosa ou espiritual. Posicionando-se criticamente em relação ao governo federal, a entidade, por meio desse manifesto, abordou temas variados e de interesse social, sempre na defesa da população.

Nossa análise permitiu identificar os comportamentos predominantes nas análises dos manifestos. Primeiramente, referente ao Modo de Organização Enunciativo, houve predominância, do modo delocutivo, pois, em todas as análises, o enunciador, a CNBB, busca informar alguma situação a partir do seu ponto de vista sobre o mundo, mas num formato que sugere uma imparcialidade. Também é constante o uso da modalidade alocutiva, dado que, ao longo do texto, a Conferência faz uma proposta ao interpretante, a fim de que, a partir do ponto de vista compartilhado, ele adote um comportamento. Ademais, as nomeações e qualificações apresentadas são de caráter majoritariamente subjetivo, uma vez que não foram utilizados dados objetivos ou comprovações científicas para validar sua visão dos fatos. Por fim, o modo de organização central, que caracteriza o gênero manifesto, é o Argumentativo. A nota apresenta uma denúncia a respeito de uma situação ruim para a população, chama à responsabilidade das autoridades e conclama, a partir dos valores cristãos que circulam em documentos da Igreja católica, por uma reação, por parte da população e mesmo dos governantes. Essa construção se baseia predominante no domínio semântico do ético.

Além disso, o manifesto também funcionou como um mecanismo por meio do qual a entidade buscou construir uma imagem positiva de si.

Esperamos que as reflexões apresentadas possam ter, minimamente, colaborado para a compreensão do papel de uma das entidades religiosas mais relevantes do Brasil país no momento da grave crise pandêmica que se abateu recentemente sobre o país e a humanidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e à FAPEMIG pelos financiamentos das pesquisas que originaram este artigo.

Referências

- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Tradução: Izidoro Blikstein. 16ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. Tradução: Emília Mendes Lopes, Ida Lucia Machado, Renato de Mello. In: MACHADO, I. L. e MELLO, R. **Gêneros reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: NAD/UFMG, 2004. p. 13-41.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**. Os modos de organização. Coordenação da equipe de tradução: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma problemática comunicacional dos gêneros discursivos. **Signos**, v. 43, Valparaíso, 2010. Disponível em: <https://www.patrick-charaudeau.com/Uma-problematICA-comunicacional.html>. Acesso em: 28 out. 2023.
- CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Tradução: André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, 2017.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Mensagem ao povo de Deus em tempo de pandemia**. Brasília, DF. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3S9uW11>. Acesso em: 28 out. 2023.
- FOUCAULT, Michel. Sexualidade e poder. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Ética, sexualidade, política: Coleção Ditos & Escritos. Tradução: Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 [1978]. p. 26-36.
- MAINGUENEAU, Dominique. Polifonia e cena de enunciação na pregação religiosa. Tradução: Gláucia M. P. Lara, Aline Saddi Chaves e Ida Lúcia Machado. In: LARA, G.M.P., MACHADO, I.L. e EMEDIATO, W. **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 1.
- PÊGO, Alison Leal. O manifesto como gênero textual. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). **Nos domínios dos gêneros textuais**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.
- SANTOS, Eli. Manifesto: um gênero para o exercício da cidadania. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). **Nos domínios dos gêneros textuais**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.
- VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. Tradução: Judith Hoffnagel e Karina Falcone. São Paulo: Contexto, 2008.

Anexo – Transcrição do texto “Mensagem ao Povo de Deus em tempo de pandemia”

“Mensagem ao Povo de Deus em tempo de pandemia”

Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam. (Tg 1,12)

Amado Povo de Deus, nós bispos do Brasil, reunidos num encontro virtual para refletir sobre a atual presença e missão da Igreja, queremos expressar nossa mensagem de esperança e proximidade.

Neste ano irrompeu inesperadamente a pandemia da covid19, alterando nossas rotinas, revelando outras enfermidades de nosso tempo e causando grande impacto num já fragilizado sistema de saúde, na seguridade social, nos sistemas produtivos, na educação, na vida familiar, social e religiosa em geral. O Papa Francisco alerta que “a tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e, sobretudo, o sentido da nossa existência”. (Fratelli Tutti, 33)

Estamos num tempo de muitos questionamentos e cabe-nos escutar o que o Espírito tem a dizer para a Igreja (Ap 2,7) nesse contexto. A provação tem favorecido importantes aprendizados e oportunidades para a vivência e o anúncio do Evangelho. Reconhecemos, com gratidão, o empenho de tantas comunidades cristãs que foram criativas para manter a ação evangelizadora, especialmente pelas mídias sociais, promovendo a transmissão de celebrações litúrgicas, catequeses e aconselhamento aos fiéis. A Igreja doméstica foi fortalecida, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, que promovem a comunidade cristã como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Percebe-se o protagonismo dos leigos e, especialmente, das mulheres na promoção da Igreja nas casas.

Igualmente somos impelidos pelo Evangelho a perseverar na caridade. Nas paróquias, comunidades eclesiais missionárias e instituições religiosas de todo país, multiplicaram-se as redes de solidariedade em defesa da vida. Por isso, foi colocada em prática a ação solidária *É Tempo de Cuidar*, voltada a atender demandas de primeira necessidade das pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social no contexto da pandemia. Unidos a outras entidades da sociedade civil, estamos buscando concretizar o Pacto pela Vida e pelo Brasil, conclamando toda a sociedade para que, nesse tempo de pandemia, ninguém seja deixado para trás.

Como nos tem provocado o Papa Francisco, precisamos escutar o clamor das famílias, trabalhar por uma economia “mais atenta aos princípios éticos” (Fratelli Tutti, 170), oferecer uma política melhor, sem desvios na garantia do bem comum, propor uma educação humanista e solidária, comprometidos na permanente construção da democracia. É urgente combater o racismo que se dissimula, mas não cessa de reaparecer. (Fratelli Tutti, 20) Queremos assegurar a vida desde a concepção até a morte natural, preservar o meio ambiente e trabalhar em defesa das populações vulneráveis, particularmente indígenas e quilombolas. Preocupa-nos o crescimento das várias formas de violência, entre elas, o feminicídio. “Cada ato de violência cometido contra um ser humano é uma ferida na carne da humanidade; cada morte violenta “diminui-nos” como pessoas”. (Fratelli Tutti, 227)

Como discípulos missionários, queremos crescer nesse tempo difícil, empenhados em remover as desigualdades e sanar a injustiça. A humanidade aguarda uma vacina que, distribuída com equidade, possa ajudar a garantir a vida e a saúde para todos.

Pedimos que Deus acolha junto a Si os que morreram neste tempo e dê consolação e paz às famílias enlutadas. Abençoamos especialmente os incansáveis profissionais da saúde, os professores, os cuidadores e todos que atuam em serviços essenciais. Nossa prece também pelos presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas de nossas igrejas, para que se sintam encorajados.

O Advento é um tempo de renovar nossa esperança. Confiantes, afirmamos que a fé em Cristo nunca se limitou a olhar só para trás nem só para o alto, mas olhou sempre também para a frente (Spe Salvi, 41). Não desanimemos, não estamos sozinhos: o Senhor está conosco!

Acompanhe-nos a Santa Mãe de Deus, Senhora Aparecida, consolo dos aflitos, saúde dos enfermos e esperança nossa! Invocamos sobre todos a bênção da Santíssima Trindade, que sua misericórdia continue fortalecendo e animando o povo brasileiro.

Brasília, 25 de novembro de 2020

D. Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente

D. Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre, RS
1º Vice-Presidente

D. Mário Antônio da Silva
Bispo de Roraima, RR
2º Vice-Presidente

D. Joel Portella Amado
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
Secretário-Geral